

Coleção ornitológica em exposição do Museu de História Natural Professor Antonio Pergola, Atibaia, São Paulo

ISSN 1981-8874



Alexandre Luis Silva Teixeira¹
& Flavio de Barros Molina²

A importância das coleções científicas mantidas especialmente nos museus de história natural é inegável. Existem coleções de história natural em quase todos os países do mundo em que as ciências biológicas são consideradas de primeira importância para o desenvolvimento social. As coleções científicas constituem, de fato, uma fonte crucial de informação para todos os que, por sua atividade, têm contato com seres vivos. Isto envolve áreas estratégicas de atuação governamental,

como a gestão do meio ambiente, a pesquisa agrônômica, médica ou farmacêutica que, por sua vez, tem implicações sérias em todos os níveis da sociedade (Zaher & Young 2003). Desse modo, o papel dos museus, no que se refere à conservação da biodiversidade, é realizar com sucesso a comunicação das informações existentes nas coleções, tanto para aqueles que são responsáveis pela legislação e decisões ambientais, como para o público, através das exposições e atividades educativas (Davis 1999).

As coleções de aves brasileiras estão entre as mais significativas do mundo e têm exercido um enorme impacto interna-



Figura 1. Algumas vitrines da coleção ornitológica em exposição do Museu de História Natural Professor Antonio Pergola (MHNPA). Foto: A. L. S. Teixeira.

cional no desenvolvimento da ornitologia na região Neotropical. Constituem importantes centros de produção e difusão do conhecimento básico sobre a diversidade e distribuição de aves no Brasil, país que se destaca no cenário mundial como um dos que possuem maior riqueza ornitológica (Aleixo & Straube 2007). De acordo com a 11ª Lista das Aves do Brasil publicada em 2014 pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, ocorrem 1901 espécies de aves no território nacional (CBRO 2014), sendo que os acervos ornitológicos contribuem para o incremento dessa listagem, uma vez que fornecem material e base de comparação para descobertas e classificação de táxons. Isso foi corroborado, por exemplo, por Silveira & Olmos (2007) que constataram que nos últimos 10 anos, 18 novas espécies foram descobertas usando como base os acervos ornitológicos. As coleções regionais têm grande importância por constituir um local adequado para o depósito de animais coletados por pesquisadores, com a devida autorização do órgão competente, ou de animais encontrados mortos pela população (Kunz, Ghizoni-Jr. & Hartmann 2007). O Museu de História Natural Professor Antonio Pergola (MHNPA), localizado em Atibaia no estado de São Paulo foi projetado, fundado e organizado pelo professor Antonio Pergola, taxidermista autodidata. Em novembro de 1960, ele iniciou as atividades de taxidermia e nos anos que se seguiram, preparou cada vez mais espécimes, tanto de animais silvestres como de estimação. Foi no ano de 1974 que o museu foi aberto para visitação pública, na antiga sede da Associação dos Funcionários do Comércio de Santos (Atibaia, SP). Em 1975, por falta de segurança no local, o museu foi provisoriamente transferido para a residência de Antonio Pergola que esperava uma nova oportunidade para a exposição dos animais. Finalmente, em 26 de agosto do mesmo ano, o museu foi instalado em um prédio localizado no Parque Edmundo Zanoni, no mesmo município, onde permanece até os dias de hoje. No ano de 1997, Antonio Pergola veio a falecer, ficando assim o museu aos cuidados de sua esposa, Marly Finco Pergola, e de seu filho, Ricardo Finco Pergola, atualmente o curador do museu (Otoni 2010).

A coleção do MHNPA conta com um rico acervo, principalmente de aves (Figura 1). No total, o acervo exposto apresenta aproximadamente 4.300 peças, dentre

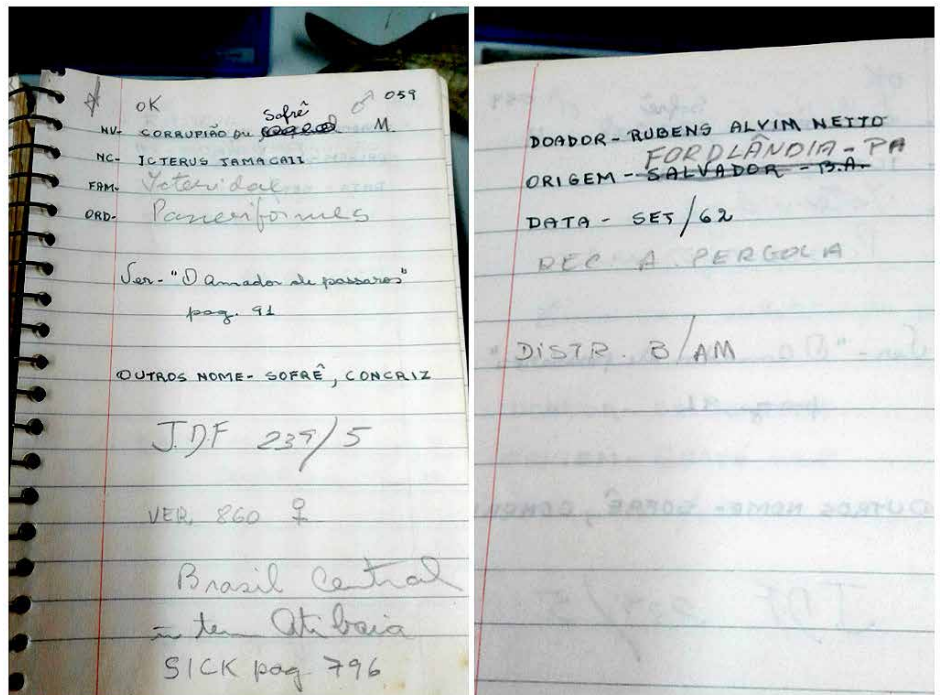


Figura 2. Livro de tomo original usado para registro dos espécimes do Museu de História Natural Professor Antonio Pergola (MHNPA). Foto: A. L. S. Teixeira.

Sexo: MACHO
 NV: Periquitão-maracanã
 NC: Aratinga
leucophthalma
 FAM: Psittacidae
 Ord: Psittaciformes
 Doador: Haroldo Hoehne
 Herdade
 Origem: Piracaia (SP)
 Data: Set/62

NºT.: 058
 Sexo: FÊMEA
 NV: Pica-pau-do-campo
 NC: *Colaptes campestris*
 FAM: Picidae
 Ord: Piciformes
 Doador: Lucia Kikuchi
 Origem: Piracaia (SP)
 Data: Set/62

NºT.: 059
 Sexo: MACHO
 NV: Corrução
 NC: *Icterus jamacaii*
 FAM: Icteridae
 Ord: Passeriformes
 Doador: Rubens Alvim Netto
 Origem: Fordlândia (PA)
 Data: Set/62

Origem: Camaquã (RS)
 Data: Set/62

NºT.: 063
 Sexo: MACHO
 NV: Tapiouru-de-cara-pelada
 NC: *Phimosus infuscatus*
 FAM: Threskiomithidae
 Ord: Ciconiiformes
 Doador: Ayrton Rosalves
 Origem: Camaquã (RS)
 Data: Set/62

NºT.: 064
 Sexo: MACHO
 NV: Savacu
 NC: *Nycticorax nycticorax*
 FAM: Ardeidae
 Ord: Ciconiiformes
 Doador: Antonio Pergola
 Origem: Camaquã (RS)
 Data: Set/62

NºT.: 065
 Sexo: MACHO
 NV: Frango-d'água-comum
 NC: *Gallinula chloropus*
 FAM: Rallidae
 Ord: Gruiformes
 Doador: Antonio Pergola
 Origem: Camaquã (RS)
 Data: Set/62

Figura 3. Ficha de catalogação digitalizada como parte do presente estudo. Foto: A. L. S. Teixeira.

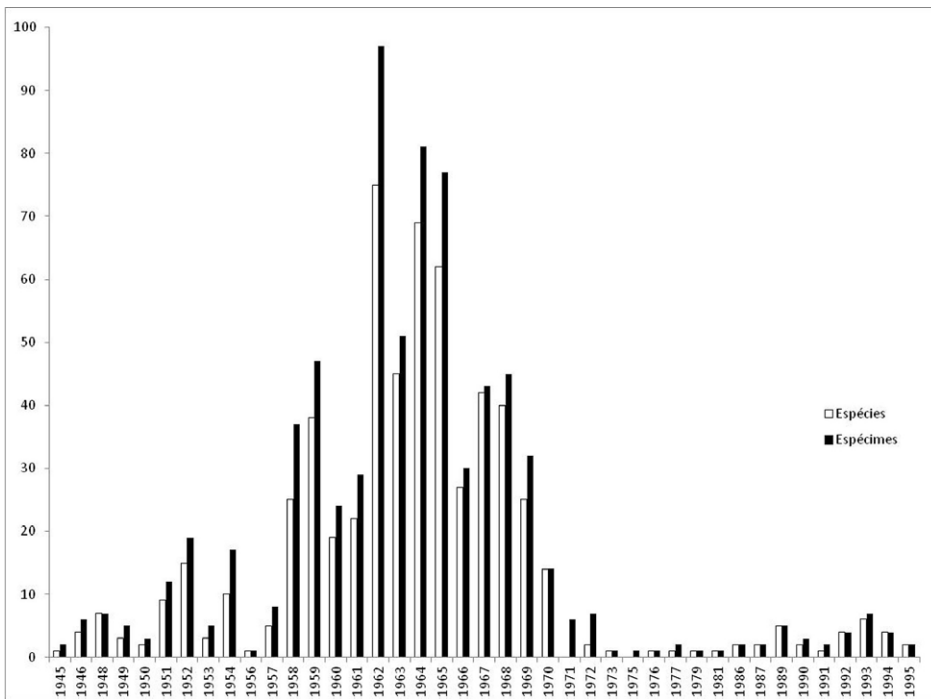


Figura 4. Número de espécimes e espécies da coleção ornitológica em exposição do Museu de História Natural Professor Antonio Pergola (Atibaia-SP) entre os anos de 1945 e 1995.



Figura 5. *Crypturellus noctivagus* (jaó-do-sul) MHNPA – 837. Foto: A. L. S. Teixeira.

elas: 906 taxidermizadas artisticamente, 1.198 taxidermizadas cientificamente, 614 da coleção conchiliológica, 401 da coleção entomológica, 38 da coleção de invertebrados marinhos, 68 de material preservado em meio líquido, 85 de material indígena, 109 de material osteológico, 859 da coleção de minerais e 11 da coleção de peles tratadas..

O objetivo deste trabalho consiste em divulgar a coleção ornitológica em exposição do MHNPA, por meio de uma pesquisa documental dos registros do acervo, analisando a coleção no que diz respeito à taxonomia, origem e ano de registro dos espécimes, assim como *status* das espécies (CBRO 2014) e graus de ameaça de extinção das espécies do acervo.

Material e métodos

O estudo foi realizado na coleção ornitológica em exposição do MHNPA, durante o período de outubro de 2009 a março de 2010. Os espécimes de aves do acervo estavam identificados de acordo com a sistemática proposta por Sick (1997) e foram atualizados de acordo com o CBRO (2014).

Para análise do acervo utilizaram-se os livros de tomo (Figura 2) onde estão as fichas de catalogação de cada espécime. O interesse pela pesquisa suscitou a necessidade de digitalização desses livros como parte do presente estudo, o que compreendeu uma importante fase do levantamento, uma vez que se trata de um trabalho minucioso que demanda um grande tempo para sua realização. Além disso, esta foi uma contribuição significativa para o museu, uma vez que, a partir de agora, é possível ter acesso a este material de forma mais fácil e organizada, pois ele se encontra sistematizado e a serviço da população. As fichas de catalogação digitalizadas contemplam: número do tomo (N^oT), sexo, nome vulgar (NV), nome científico (NC), família (Fam.), ordem (Ord.), doador, origem e data (Figura 3).

As espécies de aves da coleção ornitológica foram analisadas no que diz respeito ao grau de ameaça nacional e global, utilizando-se a combinação de listas do Ibama (2003) e da BirdLife International (2014), e em relação ao *status* de residência, segundo CBRO (2014), que pode ser residentes (quando existem evidências de reprodução no país), visitantes sazonais (oriundos do sul do continente, do hemisfério norte ou de áreas a oeste do território brasileiro), ou vagantes (espécies de ocor-



Figura 6. *Ramphodon naevius* (beija-flor-rajado)
MHNPA – 582/583. Foto: A. L. S. Teixeira.

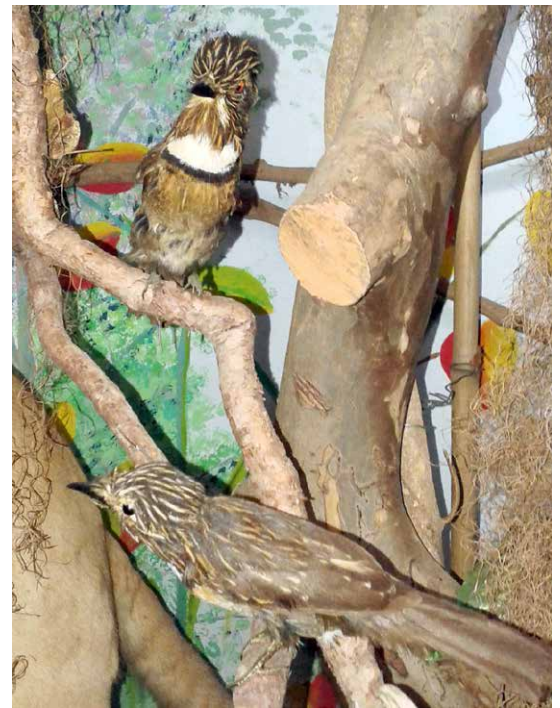


Figura 7. *Malacoptila striata* (barbudo-rajado)
MHNPA – 289. Foto: A. L. S. Teixeira.



Figura 8. *Brotogeris tirica* (periquito-rico)
MHNPA – 767/768/769. Foto: A. L. S. Teixeira.



Figura 9. *Triclaria malachitacea* (sabiá-cica)
MHNPA – 782. Foto: A. L. S. Teixeira.

rência aparentemente irregular, podendo ser migrantes regulares em países vizinhos do sul, do norte ou do oeste do Brasil ou migrantes irregulares num nível mais amplo).

Há espécimes de espécies não identificadas, mas estas não foram considerados no presente estudo pois não estavam em exposição.

Resultados e Discussão

Análise taxonômica

A coleção ornitológica em exposição do MHNPA apresenta 720 espécimes representantes de 379 espécies, distribuídas em 29 ordens e 72 famílias, incluindo 20 espécies exóticas (representadas por animais de estimação e domésti-



Figura 10. *Drymophila squamata* (pintadinho)
MHNPA – 685. Foto: A. L. S. Teixeira.



Figura 11. *Dysithamnus xanthopterus* (choquinha-de-asa-ferrugem)
MHNPA – 723. Foto: A. L. S. Teixeira.



Figura 12. *Myrmotherus squamosus* (papa-formiga-de-grota)
MHNPA – 688. Foto: A. L. S. Teixeira.



Figura 13. *Rhopias gularis* (choquinha-de-garganta-pintada)
MHNPA – 722. Foto: A. L. S. Teixeira.



Figura 14. *Ilicura militaris* (tangarazinho)
MHNPA – 357/736. Foto: A. L. S. Teixeira.



Figura 15. *Attila rufus* (capitão-de-saíra)
MHNPA – 554. Foto: A. L. S. Teixeira.



Figura 16. *Orthogonys chloricterus* (catirumbava)
MHNPA – 553. Foto: A. L. S. Teixeira.



Figura 17. *Hemithraupis ruficapilla* (saíra-ferrugem)
MHNPA – 726. Foto: A. L. S. Teixeira.



Figura 18. *Ramphocelus brasilus* (tiê-sangue)
MHNPA – 675/690/346. Foto: A. L. S. Teixeira.



Figura 19. *Tangara cyanoventris* (saíra-douradina)
MHNPA – 137. Foto: A. L. S. Teixeira.

cos que foram doados ao museu após óbito). Das 33 ordens da avifauna brasileira (CBRO 2014), 29 são representadas na coleção estudada. As ordens com maior número de famílias foram: Passeriformes (24; 33,3% do total), Charadriiformes (6; 8,3%) e Gruiformes (5; 6,9%). As ordens com maior número de espécies foram: Passeriformes (164; 43,2%), Psittaciformes (28; 7,3%) e Pelecaniformes (20; 5,2%). As ordens com maior número de espécimes foram: Passeriformes (308; 40,8%), Psittaciformes (62; 8,2%) e Apodiformes (42; 5,6%) (Tabela 1).

Até 1967, a maioria das aves trazidas ao MHNPA era caçada na natureza. De acordo com Marques & Menegheti (1982), até 1966 era permitida a captura sem limite de aves no Brasil, demonstrando que não havia um controle, por parte do governo, sobre a caça, captura e comércio de animais silvestres.

Análise geográfica

A coleção apresenta espécimes de 18 estados brasileiros, totalizando 55 localidades. Os estados com mais localidades de origem registradas foram: São Paulo (19, 34,5% do total), Goiás (6, 10,9%), Amazonas e Paraná (4, 7,3% cada). Os estados que apresentaram maior número de espécies e espécimes foram: São Paulo, com 302 espécies (75,7%) e 435 espécimes (57,7%), Pará, com 40 espécies (10,0%) e 60 espécimes (8,0%) e Amazonas, com 35 espécies (8,8%) e 59

espécimes (7,8%). Os 55 locais de origem dos espécimes da coleção fazem parte dos seis domínios fitogeográficos brasileiros: Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia, Pantanal, Pampa e Caatinga (Tabela 2). São Paulo, Amazonas, Goiás e Paraná foram os estados com maior quantidade de locais de origem dos espécimes. Um dos fatores que contribuiu para que São Paulo apresentasse diversos locais de origem dos espécimes foi a presença da coleção nesse estado. Desses locais de origem, destacam-se as cidades de Atibaia, Piracaia e Iguape, pois apresentaram grande quantidade de espécies e espécimes. Atibaia é o município onde a coleção está localizada, portanto, é de se esperar que possua grande representatividade com relação à origem das aves. Piracaia era o município onde o Professor Antonio Pergola morava, sendo esse o motivo da grande quantidade de aves vindas dessa região (R.F. Pergola 2010, com. pess.).

As aves oriundas de Iguape eram da coleção particular de A. M. Olalla, doadas ao MHNPA por seus familiares após sua morte (M.F. Pergola 2009, com. pess.). A. M. Olalla era um colecionador profissional de origem equatoriana, naturalista-explorador especializado em aves e mamíferos da Amazônia. Entre os anos de 1940 e 1944 percorreu os estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso coletando animais (Nomura 2008). Os primeiros exemplares coletados por A. M. Olalla no Brasil datam de meados da



Figura 20. *Tangara desmaresti* (saira-lagarta)
MHNPA – 158/668. Foto: A. L. S. Teixeira.



Figura 21. *Tangara peruviana* (saira-sapucaia)
MHNPA – 679. Foto: A. L. S. Teixeira.

década de 1930, e os últimos, do início da década de 1970. As coleções feitas por esse importante coletor e naturalista foram vendidas para diversos museus da Europa, Estados Unidos e Brasil (de Vivo 1996).

No estado do Amazonas, a maioria dos espécimes foi coletada nas margens de rios como o Solimões, Madeira e Negro, nas décadas de 1940 e 1950. Nessa época, eram poucos os vilarejos ou municípios em locais mais afastados dos rios. O processo de colonização dessa região intensificou-se apenas no início da década de 1960 (Kampel, Câmara & Monteiro 2001). Com isso, as margens dos rios eram as regiões mais acessíveis para a coleta das aves. Infelizmente, muitos espécimes desse estado vieram de locais cuja origem é desconhecida.

Dos estados do Pará e do Rio Grande do Sul uma grande variedade de espécies foi registrada. O estado do Pará foi o que apresentou a segunda maior quantidade de espécies do acervo, tendo como principal local de origem o extinto centro urbano de Fordlândia, no município de Itaituba. Os espécimes de Fordlândia também vieram da coleção particular de A. M. Olalla (M.F. Pergola 2009, com. pess.).

A grande maioria dos espécimes do Rio Grande do Sul teve como origem o município de Camaquã, um dos municípios de destino das expedições de coleta empreendidas por Antonio

Pergola (informação retirada dos diários de coleta das expedições feitas pelo Professor Antonio Pergola entre os anos de 1959 e 1974, disponíveis no MHNPA). O mesmo ocorreu em Terra Rica (PR) e em Coxim (MS). Os espécimes vindos de outros locais foram doados pela população e não estão vinculados a nenhum evento relevante como, por exemplo, doação de coleção ou expedição de coleta.

Análise cronológica do registro do ano de coleta dos espécimes

Os registros do ano de coleta dos espécimes da coleção estudada ocorreram entre os anos de 1945 e 1995. A maioria (607 espécimes; 80,5% do total), foi registrada entre os anos de 1958 e 1970. Os anos que tiveram maior número de registros de espécimes foram: 1962 (97 espécimes; 12,9%), 1964 (81 espécimes; 10,7%) e 1965 (77 espécimes; 10,2%) (Figura 4).

De 1945 a 1960 os registros de espécimes foram pouco expressivos já que, nessa época, Antonio Pergola apenas restaurava peças que recebia de outras coleções ou de amigos. Nesse período, também ele foi aprimorando técnicas pessoais de taxidermia. A partir de 1960, Antonio Pergola decidiu efetivamente iniciar uma coleção de avifauna, fato que explica o aumento de espécimes registrados entre os anos de 1960 e 1965. Essas aves eram obtidas através de doações ou de co-



Figura 22. *Tangara ornata* (sanhaço-de-encontro-amarelo) MHN PAP – 694/698. Foto: A. L. S. Teixeira.



Figura 23. *Tangara cyanoptera* (sanhaço-de-encontro-azul) MHN PAP – 697/786. Foto: A. L. S. Teixeira.

letas, já que até 1966 era permitida por parte do governo a captura sem limite de aves no Brasil (Marques & Menegheti 1982). De 1966 a 1970, a quantidade de espécimes diminuiu em relação ao período anterior, porém ainda com certa expressividade, visto que até 1975 o MHN PAP possuía autorização de coleta concedida pelos órgãos ambientais competentes. A partir de 1975, todos os espécimes registrados na coleção foram obtidos através de doações de espécimes já encontrados mortos, feita pela população de uma forma geral (R.F. Pergola 2009, com. pess.).

Status de residência das espécies

Das 379 espécies de aves da coleção estudada, 351 espécies (92,6%) são residentes (R) (incluindo 26 espécies endêmicas do Brasil [E]), três espécies (0,7%) são visitantes sazonais oriundos do hemisfério norte (VN), uma espécie (0,2%) possui status presumido, mas não confirmado como sendo visitantes sazonais oriundos do hemisfério norte (VN#), três (0,7%) são visitantes sazonais oriundos do sul do continente (VS) e uma espécie (0,2%) é vagante oriunda do norte do Brasil (VA(N)). A coleção inclui também 20 (5,2%) espécies exóticas (Exo) (Tabela 1).

Das espécies da coleção estudada, 26 são endêmicas de regiões do Brasil. Das espécies endêmicas registradas, 20 apresentam endemismo na Mata Atlântica (Brooks *et al.* 1999; Straube & Urban-Filho 2005; Develey & Martensen 2006): *Crypturellus noctivagus* (Figura 5), *Ramphodon naevius* (Figura 6), *Malacoptila striata* (Figura 7), *Brotogeris tirica* (Figura 8), *Triclaria malachitacea* (Figura 9), *Drymophila squamata* (Figura 10), *Dysithamnus xanthopterus* (Figura 11), *Myrmoderus squamosus* (Figura 12), *Rhopias gularis* (Figura 13), *Stymphalornis acutirostris* (não possui foto, pois a peça está em manutenção), *Ilicia militaris* (Figura 14), *Attila rufus* (Figura 15), *Orthogonys chloricterus* (Figura 16), *Hemithraupis ruficapilla* (Figura 17), *Ramphocelus bresilius* (Figura 18), *Tangara cyanoventris* (Figura 19), *Tangara desmaresti* (Figura 20), *Tangara peruviana* (Figura 21), *Tangara ornata* (Figura 22) e *Tangara cyanoptera* (Figura 23). A maioria das espécies registradas que são endêmicas do Brasil ocorre nessa região, especialmente nas terras baixas do litoral do Sudeste e Nordeste (Marini & Garcia 2005). Três espécies da coleção são endêmicas da Caatinga: *Icterus jamacaii* (Figura 24), *Paroaria dominicana* (Figura 25) e *Sporophila albogularis* (Figura 26) (Farias *et al.* 2005). Este é um número considerável, visto que no presente estudo apenas dois locais de origem pertencem a este bioma. As outras três espécies consideradas endêmicas do Brasil apresentam distribuição mais ampla: *Schistochlamys ruficapillus* apresenta grande distribuição em regiões campestres como a Caatinga e o Cerrado, sendo abundante acima da linha das florestas e em campos alto-montanos de clima frio (Sick 1997); *Ortalis superciliaris* está distribuído ao sul do rio Amazonas, no Brasil, e a oeste do Rio Tocantins até pelo menos o norte do Piauí (Brooks & Pereira 2006); e *Aratinga jandaya* ocorre no nordeste do Brasil a partir do norte da Bahia até sudeste do Maranhão, sudeste do Pará, leste de Goiás e Tocantins (Frisch 2005).

Análise do estado de conservação das espécies

Comparando as 379 espécies do presente estudo com a combinação de listas do Ibama (2003) e da BirdLife Inter-

national (2014) há 24 espécies do acervo (6,3%) que estão sofrendo ameaça de extinção. Constatou-se três categorias de ameaça: em perigo (EN), vulnerável (VU) e quase ameaçada (NT) (Tabela 3). *Pteroglossus bitorquatus* (Figura 27) e *Stymphalornis acutirostris* estão classificados como “EN”. *Pteroglossus bitorquatus* é uma pequena espécie de araquari com cerca de 38 cm de comprimento. Vive em pequenos grupos que se deslocam pela copa das árvores altas da floresta, podendo frequentar áreas secundárias e capoeiras, onde busca frutos, insetos e pequenos vertebrados. Pouco se sabe sobre o seu comportamento mas, como a maioria dos tucanos, nidifica em ocos nas árvores. Sendo uma espécie da região amazônica sua maior ameaça é a perda e degradação de habitat (Silveira 2008). *Stymphalornis acutirostris* é uma espécie restrita à planície litorânea de parte do litoral do Paraná e do litoral norte de Santa Catarina, ocorrendo em ambientes denominados como Formação Pioneira de Influência Fluviomarina, Fluvial e Lacustre. A espécie vive na vegetação herbácea-arbustiva, usando os galhos mais baixos para se deslocar. Possui limitada capacidade de voo. É insetívoro e territorialista. Vive aos casais, construindo um ninho de palha e outras fibras vegetais em forma de cesta, que é fixado na vegetação herbácea-arbustiva (Reinert & Bornschein 2008). A invasão biológica pelas braquiárias-d’água (*Brachiaria subquadripara* e *B. mutica*) é o pior impacto para o *S. acutirostris* (Reinert et al. 2009) já que se adensam continuamente até eliminar a vegetação nativa dos brejos e maré. Locais muito invadidos têm a vegetação original eliminada e tornam-se inabitados pela ave (Reinert et al. 2007).

Conclusões

A coleção ornitológica em exposição do MHNPPAP com seus 720 espécimes em exposição apresenta grande relevância entre as coleções ornitológicas no Brasil. Aleixo & Straube (2007) ao estudarem 22 coleções de aves brasileiras distribuídas em 15 unidades federativas, constataram nessas coleções 3.500 espécimes membros de acervo expositivo. As três coleções que apresentaram maior número de espécimes em exposição foram: Fundação Museu Ornitológico de Goiânia (FMOG), Goiânia, GO, com 501 espécimes; Coleção Zoológica da Fundação Universidade Regional de Blumenau (CZFURB), Blumenau, SC, com 460 espécimes; e Coleção Ornitológica do MZUSP, com 400 espécimes.

Das 379 espécies de aves encontradas na coleção expositiva do presente estudo, 20 são exóticas. As 359 espécies nativas do Brasil pertencentes à coleção em exposição do MHNPPAP representam 18,8% das 1901 espécies registradas pelo CBRO (2014) como ocorrentes em território nacional.

É possível concluir, pelo presente estudo, que a coleção ornitológica em exposição do MHNPPAP tem um valor inestimável para a ciência e para a população que visita o museu. O museu configura-se como um importante testemunho da fauna regional, principalmente da Mata Atlântica, porém com uma grande quantidade de espécimes de outros domínios fitogeográficos brasileiros. O acervo conta com um rico material tanto no que diz respeito ao número de espécies e ordens como da diversidade de locais de onde provêm essas aves, manifestado pela diversidade de localidades representadas nessa coleção. Espécimes doados da coleção particular de A. M. Olalla, além



Figura 24. *Icterus jamacaii* (corrupião)
MHNPPAP – 059/860. Foto: A. L. S. Teixeira.

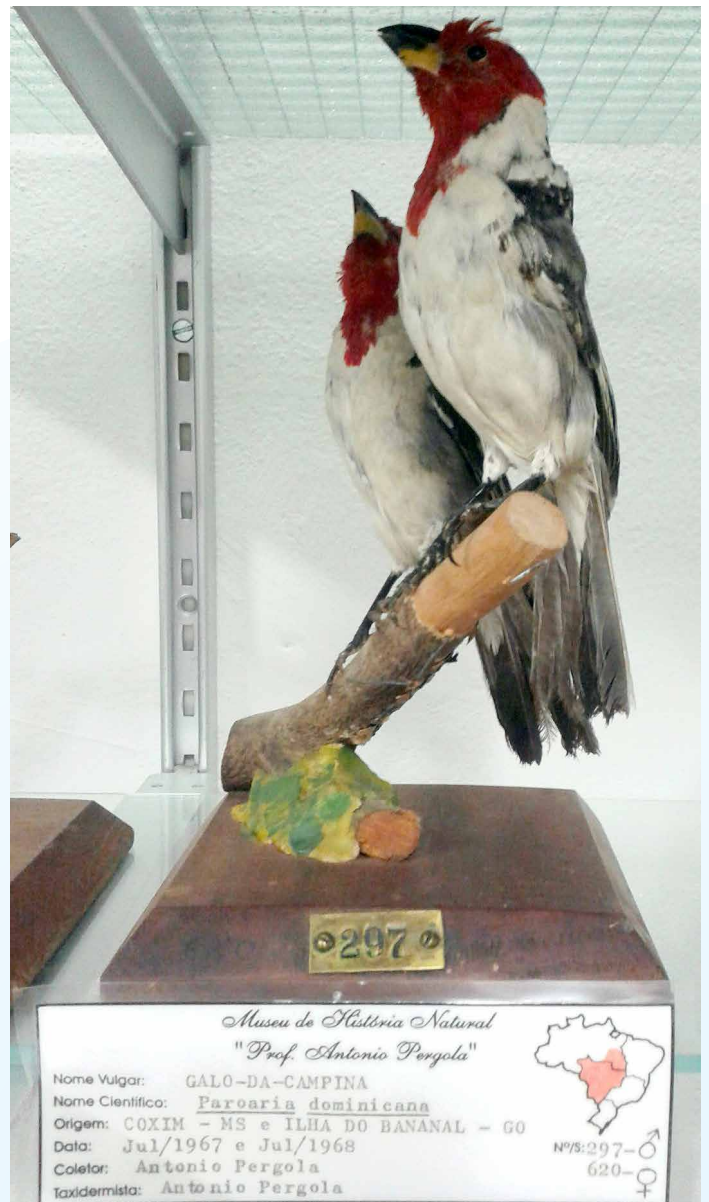


Figura 25. *Paroaria dominicana* (cardeal-do-nordeste)
MHNPPAP – 297/620. Foto: A. L. S. Teixeira.



Figura 26. *Sporophila albogularis* (golinho)
MHNPA – 084. Foto: A. L. S. Teixeira.



Figura 27. *Pteroglossus bitorquatus* (araçari-de-pescoço-vermelho)
MHNPA – 473. Foto: A. L. S. Teixeira.

de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, contribuem para a importância desse acervo.

A partir desse material depositado nas coleções ornitológicas, novos táxons podem ser descobertos e novos trabalhos de anatomia, taxonomia, sistemática molecular, distribuição, biogeografia, ecologia e fisiologia podem ser realizados (Aleixo & Straube 2007).

Uma característica peculiar do acervo estudado é a importância dada à exposição dos espécimes taxidermizados. Portanto, além de ser um referencial para gerar conhecimento, o museu possui uma função muito importante no que diz respeito a seu potencial educativo em geral.

Para finalizar, ressalta-se o bom estado de conservação e a qualidade artística das peças em exposição, fruto das mãos hábeis do Professor Antonio Pergola (Figura 28), um artista e apaixonado pela natureza e pela avifauna, e da dedicação de sua esposa e filho, atuais responsáveis pelo MHNPA.

Agradecimentos

Aos diretores do MHNPA, Ricardo e Marly Finco Pergola por toda gentileza, atenção, prontidão, auxílio e fornecimento de dados

que foram de extrema importância para a realização desse estudo. A Marina Barbosa da Cruz Teixeira pela ajuda na correção do texto e todo incentivo. Ao ornitólogo William Zaca, um incentivador de projetos com essa temática. Aos revisores Marcelo F. Vasconcelos e Lilian M. Costa pelas valiosas críticas ao manuscrito.

Referências bibliográficas

- Aleixo, A. & F.C. Straube (2007) Coleções de aves brasileiras: breve histórico, diagnóstico atual e perspectivas para o futuro. **Revista Brasileira de Ornitologia** 15(2): 315-324.
- Birdlife International (2014) **BirdLife Taxonomic Checklist**. Version 7, July 2014. Disponível em: <<http://www.birdlife.org/datazone/info/taxonomy>>. Acesso em: 01 de novembro de 2014.
- Brooks, D.M. & S.L. Pereira (2006). **Conservando os cracídeos: a família de aves mais ameaçadas das Américas**. Houston: Miscellaneous Publications of the Houston Museum of Natural Sciences.
- Brooks, T., J. Tobias & A. Balford (1999) Deforestation and Bird Extinction in the Atlantic Forest. **Animal Conservation** 2(3): 211-222.
- CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014) **Listas das aves do Brasil**. 11ª Edição, 01/01/2014. Disponível em: <www.cbro.org.br>. Acesso em: 08 de novembro de 2014.
- Davis, P. (1999) Conserving biodiversity – the role of smaller museums. **Les Musées et Collections de Sciences Naturelles – Cahiers d'étude**. ICOM/NatHist 7: 26-27.

de Vivo, M. (1996) **Estudo da diversidade de espécies de mamíferos do Estado de São Paulo (versão preliminar - dezembro/1996)**. Disponível em: <<http://www.biota-fapesp.net/revisoes/mamiferos.pdf>>. Acesso em: 22 de dezembro de 2013.

Develey, P.F. & A.C. Martensen (2006) As aves da Reserva Florestal do Morro Grande Cotia, SP). **Biota Neotrópica** 6(2): 1-16. Disponível em: <<http://www.biotaneotropica.org.br/v6n2/pt/abstract?article+bn00706022006>>. Acesso em 12 de novembro de 2014.

Farias G.B., W.A.G. Silva & C.G. Albano (2005) Diversidade de aves em áreas prioritárias para conservação da Caatinga, p. 203-226. In: Araújo, F.S., M.J.N. Rodal & M.G.V. Barbosa (orgs.). **Análise das variações da biodiversidade do bioma caatinga: suporte e estratégias regionais de conservação**. Brasília: MMA – Ministério do Meio Ambiente.

Frisch, J.D. & C.D. Frisch (2005) **Aves brasileiras e plantas que as atraem**. São Paulo: Dalgas-Ecoltec Ecologia Técnica.

IBGE - Instituto brasileiro de geografia estatística (2004) **Mapa de biomas do Brasil**. IBGE, Brasil. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2010.

IBAMA - Instituto brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis (2003) **Lista das espécies da fauna ameaçada de extinção - Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003**. IBAMA, Brasil. Disponível em: <www.icmbio.gov.br/sisbio/images/stories/instrucoes_normativas/IN_03_2003_MMA_FaunaAmeacada.pdf> Acesso em: 07 de janeiro de 2010.

Kampel, S.A., G. Câmara & A.M.V. Monteiro (2001) **Análise Espacial do Processo de Urbanização da Amazônia**. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Kunz, T. S., I.R. Ghizoni-Jr, W.L.A. Santos & P.A. Hartmann (2007) Nota sobre a coleção herpetológica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Biotemas** 20(3): 127-132.

Marini, M.A. & F.I. Garcia (2005) Conservação de aves no Brasil. **Megadiversidade** 1(1): 95-102.

Marques, M.I.B. & J.O. Menegheti (1982) “Portaria de caça: um instrumento para conservação da fauna”. **Natureza em Revista** (9): 14-20.

Nomura, H. (2008) Alfonso Maria Olalla, coletor de animais. **Atualidades Ornitológicas** 144: 24.

Otoni, T. (2010) **Museu de História Natural de Atibaia comemora 21 anos**. Disponível em: <<http://www.oatibaiense.com.br/News/8/334/museu-de-historia-natural-de-atibaia-comemora-21-anos/>>. Acesso em: 06 de novembro de 2014.

Reinert, B.L. & M.R. Borschein (2008) *Stymphalornis acutirostris*, p. 618-619. In: Machado, A.B.M., G.M. Drummond & A.P. Paglia (eds.). **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**, v.2. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.

Reinert, B.L., M.R. Borschein & D.D. Sobotka (2009) Bicudinho-do-brejo (*Stymphalornis acutirostris*), p. 100-109. In: Vidolin, G.P., Tosulino, M.G.P. & M.M. Britto (org.). **Planos de conservação para espécies de aves ameaçadas no Paraná**. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná – IAP.

Reinert, B.L., M.R. Borschein & C. Firkowski (2007) Distribuição, tamanho populacional, hábitat e conservação do bicudinho-do-brejo *Stymphalornis acutirostris* Borschein, Reinert e Teixeira, 1995 (Thamno-philidae). **Revista Brasileira de Ornitologia** 15(4): 493-519.



Figura 28. Professor Antonio Pergola. Fonte: Acervo do Museu de História Natural Professor Antonio Pergola – MHNPA.

Sick, H. (1997) **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Silveira, L. F. (2008) *Pteroglossus bitorquatus bitorquatus* Vigors, 1826, p. 504 - 505 In: Machado, A.B.M., Drummond, G.M. & A.P. Paglia (eds.). **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**, v.2. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.

Silveira, L.F. & F. Olmos (2007) Quantas espécies de aves existem no Brasil? Conceitos de espécie, conservação e o que falta por descobrir. **Revista Brasileira de Ornitologia** 15(2): 173-180.

Straube, F.C. & A. Urben-Filho (2005) Avifauna da Reserva Natural Salto Morato (Guaraqueçaba, Paraná). **Atualidades ornitológicas** 124:12-32.

Zaher, H. & P.S. Young (2003) As coleções zoológicas brasileiras: panorama e desafios. **Ciência e Cultura** 55(3):24-26.

¹Rua José Alvim 447, Centro, CEP 12940-000, Atibaia, SP. alexandreluist@yahoo.com.br

²Universidade de Santo Amaro. Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto 340, Jardim das Imbuías, CEP 04829-300, São Paulo, SP.

Tabela 1. Ordem, família, espécie, nome em português, número do acervo e *status* de residência dos espécimes da coleção ornitológica em exposição do Museu de História Natural Professor Antonio Pergola (Atibaia, SP).

Nome do táxon	Nome em português	Nº do acervo	<i>Status</i> ¹
RHEIFORMES			
Rheidae			
<i>Rhea americana</i>	ema	060/836	R
TINAMIFORMES			
Tinamidae			
<i>Crypturellus noctivagus</i> ²	jaó-do-sul	837	R, E
<i>Crypturellus obsoletus</i>	inhambuguaçu	022/457/613	R
<i>Crypturellus parvirostris</i>	inhambu-chororó	474/475	R
<i>Crypturellus tataupa</i>	inhambu-chintã	294/353	R
<i>Crypturellus undulatus</i>	jaó	108	R
<i>Nothura maculosa</i>	codorna-amarela	170/157/489/644	R
<i>Tinamus solitarius</i>	macuco	098	R
<i>Tinamus tao</i>	azulona	486	R
ANSERIFORMES			
Anhimidae			
<i>Anhima cornuta</i>	anhuma	366	R
Anatidae			
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vermelho	011/029	R
<i>Anas platyrhynchos</i>	pato-real	152/302/381	Exo
<i>Anas versicolor</i>	marreca-cricri	067	R
<i>Anser anser</i>	ganso	124/326	Exo
<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato	532	R
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	asa-branca	021/ 504	R
<i>Dendrocygna bicolor</i>	marreca-caneleira	278	R
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê	027/028/178/181	R
<i>Netta peposaca</i>	marrecão	277/256	R
<i>Nomonyx dominica</i>	marreca-de-bico-roxo	163/164	R
GALLIFORMES			
Cracidae			
<i>Crax fasciolata</i>	mutum-de-penacho	396/464	R
<i>Ortalis motmot</i>	aracuã-pequeno	842	R
<i>Ortalis superciliaris</i>	aracuã-de-sobrancelhas	846	R, E
<i>Penelope obscura</i>	jacuaçu	032/033	R
<i>Penelope superciliaris</i>	jacupemba	096	R
Odontophoridae			
<i>Odontophorus capueira</i>	uru	487/019/025	R

Phasianidae

<i>Gallus gallus</i>	galinha	133/281/754	Exo
<i>Lophortyx californicus</i>	codorna-da-califórnia	531	Exo
<i>Meleagris gallopavo</i>	peru	253/ 383	Exo
<i>Pavo cristatus</i>	pavão	407	Exo
<i>Phasianus colchicus</i>	faisão	318/741/772/773/774/775/730/740/819/891	Exo

Numididae

<i>Numida meleagris</i>	galinha-d'angola	227/865/866	Exo
-------------------------	------------------	-------------	-----

PODICIPEDIFORMES**Podicipedidae**

<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-caçador	482/483/874	R
<i>Rollandia rolland</i>	mergulhão-de-orelha-branca	068	R
<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno	210/875	R

PHOENICOPTERIFORMES**Phoenicopteridae**

<i>Phoenicopterus chilensis</i>	flamingo-chileno	331	VS
---------------------------------	------------------	-----	----

Spheniscidae

<i>Spheniscus magellanicus</i>	pingüim-de-magalhães	545/546/547/419	VS
--------------------------------	----------------------	-----------------	----

PROCELLARIIFORMES**Procellariidae**

<i>Puffinus gravis</i>	bobo-grande-de-sobre-branco	899	VS
------------------------	-----------------------------	-----	----

CICONIIFORMES**Ciconiidae**

<i>Ciconia maguari</i>	maguari	330	R
<i>Jabiru mycteria</i>	tuiuiú	503	R
<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca	276	R

SULIFORMES**Phalacrocoracidae**

<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá	131	
----------------------------------	-------	-----	--

Anhingidae

<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga	608	R
------------------------	------------	-----	---

PELECANIFORMES**Ardeidae**

<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	413/560/54	R
<i>Ardea cinerea</i>	garça-real-européia	007	VA(N)
<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura	208	R
<i>Butorides striata</i>	socozinho	203/06/83/305	R
<i>Cochlearius cochlearius</i>	arapapá	462	R
<i>Egretta caerulea</i>	garça-azul	844	R
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	069/852/892/851	R
<i>Ixobrychus exilis</i>	socoi-vermelho	079	R

<i>Ixobrychus involucris</i>	socoí-amarelo	093/097	R
<i>Nyctanassa violacea</i>	savacu-de-coroa	840	R
<i>Nycticorax nycticorax</i>	savacu	012/017/064/886	R
<i>Pilherodius pileatus</i>	garça-real	843	R
<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira	777/075	R
<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi	024	R
<i>Zebrilus undulatus</i>	socoí-zigue-zague	778	R
Threskiornithidae			
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró	845	R
<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru-de-cara-pelada	063	R
<i>Platalea ajaja</i>	colhereiro	062/533	R
<i>Plegadis chihi</i>	caraúna-de-cara-branca	337	R
CATHARTIFORMES			
Cathartidae			
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	309	R
ACCIPITRIFORMES			
Accipitridae			
<i>Accipiter bicolor</i>	gavião-bombachinha-grande	520	R
<i>Accipiter superciliosus</i>	gavião-miudinho	524	R
<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira	349/561/877	R
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	gaviãozinho	481	R
<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo	107	R
<i>Ictinia plumbea</i>	sovi	102	R
<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-de-cabeça-cinza	206	R
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro	328	R
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	076/156/854/001	R
<i>Spizaetus tyrannus</i>	gavião-pega-macaco	446	R
EURYPYGIFORMES			
Eurypyidae			
<i>Eurypyga helias</i>	pavãozinho-do-pará	448	R
GRUIFORMES			
Aramidae			
<i>Aramus guarauna</i>	carão	523/522	R
Psophiidae			
<i>Psophia crepitans</i>	jacamim-de-costas-cinzentas	461	R
Rallidae			
<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes	881	R
<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	176	R
<i>Gallinula galeata</i>	frango-d'água-comum	536/573/873/882/065	R
<i>Gallinula melanops</i>	frango-d'água-carijó	074/288/74/288	R
<i>Laterallus melanophaius</i>	sanã-parda	141/825/535	R

<i>Micropygia schomburgkii</i>	maxalalagá	359	R
<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã	249/872	R
<i>Porphyrio martinica</i>	frango-d'água-azul	078/223	R
<i>Rallus longirostris</i>	saracura-matraca	537	R
CHARADRIIFORMES			
Charadriidae			
<i>Charadrius collaris</i>	batuíra-de-coleira	495/703/704	R
<i>Pluvialis dominica</i>	batuiruçu	870	VN
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	499/500	R
Scolopacidae			
<i>Calidris fuscicollis</i>	maçarico-de-sobre-branco	496	VN
<i>Gallinago paraguaiæ</i>	narceja	335/173	R
<i>Gallinago undulata</i>	narcejão	284	R
<i>Tringa flavipes</i>	maçarico-de-perna-amarela	868/494/869	VN
Jacanidae			
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	073/469	R
Laridae			
<i>Chroicocephalus maculipennis</i>	gaivota-maria-velha	280	R
Sternidae			
<i>Phaetusa simplex</i>	trinta-réis-grande	049/416	R
Rynchopidae			
<i>Rynchops niger</i>	talha-mar	130	R
COLUMBIFORMES			
Columbidae			
<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico	863/90	Exo
<i>Columbina picui</i>	rolinha-picui	066	R
<i>Columbina squammata</i>	fogo-apagou	061	R
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	081/324	R
<i>Geotrygon montana</i>	pariri	034/879	R
<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-gemedeira	105	R
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	020/477	R
<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega	097	R
OPISTHOCOMIFORMES			
Opisthocomidae			
<i>Opisthocomus hoazin</i>	cigana	129/480/864	R
CUCULIFORMES			
Cuculidae			
<i>Coccyzua minuta</i>	chincõã-pequeno	420	R
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	papa-lagarta-acanelado	316/800	R
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	087/801	R
<i>Crotophaga major</i>	anu-coroca	391	R

<i>Guira guira</i>	anu-branco	094/534	R
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	041/402	R
<i>Tapera naevia</i>	saci	315/805/404	R
STRIGIFORMES			
Tytonidae			
<i>Tyto furcata</i>	coruja-da-igreja	016	R
Strigidae			
<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda	456/820	R
<i>Asio stygius</i>	mocho-diabo	244	R
<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	008/119/120/136	R
<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	055	R
<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato	226/269	R
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	murucututu	162	R
<i>Strix hylophila</i>	coruja-listrada	348	R
CAPRIMULGIFORMES			
Caprimulgidae			
<i>Chordeiles nacunda</i>	coruçã	808	R
<i>Hydropsalis albicollis</i>	bacurau	751	R
<i>Hydropsalis forcipata</i>	bacurau-tesoura-gigante	122/258	R
<i>Hydropsalis maculicauda</i>	bacurau-de-rabo-maculado	809	R
APODIFORMES			
Apodidae			
<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	115	R
Trochilidae			
<i>Amazilia fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde	599/600	R
<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca	602/603	R
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	beija-flor-de-veste-preta	282/586	R
<i>Anthracothorax viridigula</i>	beija-flor-de-veste-verde	596/597	R
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	beija-flor-cinza	589/590	R
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	085/299/632	R
<i>Chlorostilbon notatus</i>	beija-flor-de-garganta-azul	604/605/631	R
<i>Colibri serrirostris</i>	beija-flor-de-orelha-violeta	177/607	R
<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	171/307	R
<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto	579/580/581/580	R
<i>Florisuga mellivora</i>	beija-flor-azul-de-rabo-branco	587/588	R
<i>Glaucis hirsutus</i>	balança-rabo-de-bico-torto	584/585	R
<i>Hylocharis cyanus</i>	beija-flor-roxo	598	R
<i>Hylocharis sapphirina</i>	beija-flor-safira	594/595	R
<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco	260	R
<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado	125/165	R
<i>Ramphodon naevius</i> ²	beija-flor-rajado	582/583	R, E

TROGONIFORMES

Trogonidae

<i>Trogon curucui</i>	surucuá-de-barriga-vermelha	042	R
<i>Trogon melanurus</i>	surucuá-de-cauda-preta	393	R
<i>Trogon rufus</i>	surucuá-de-barriga-amarela	812	R
<i>Trogon violaceus</i>	surucuá-violáceo	811/878	R
<i>Trogon viridis</i>	surucuá-grande-de-barriga-amarela	813/814	R

CORACIIFORMES

Alcedinidae

<i>Chloroceryle aenea</i>	martinho	630	R
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	562/655/656/127/127	R
<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande	657/004/518/654	R

Momotidae

<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	juruva-verde	160	R
<i>Momotus momota</i>	udu-de-coroa-azul	052/884/885	R

GALBULIFORMES

Galbulidae

<i>Galbula galbula</i>	ariramba-de-cauda-verde	633/634	R
<i>Galbula ruficauda</i>	ariramba-de-cauda-ruiva	493	R

Bucconidae

<i>Malacoptila striata</i> ²	barbudo-rajado	289	R, E
<i>Monasa nigrifrons</i>	chora-chuva-preto	779	R
<i>Notharchus macrorhynchos</i>	macuru-de-pescoço-branco	862	R
<i>Notharchus tectus</i>	macuru-pintado	673	R
<i>Nystalus chacuru</i>	joão-bobo	135/185/676	R

PICIFORMES

Ramphastidae

<i>Pteroglossus aracari</i>	araçari-de-bico-branco	468	R
<i>Pteroglossus bitorquatus</i>	araçari-de-pescoço-vermelho	473	R
<i>Pteroglossus castanotis</i>	araçari-castanho	038	R
<i>Pteroglossus viridis</i>	araçari-miudinho	455	R
<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde	111/750	R
<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu	541	R
<i>Ramphastos tucanus</i>	tucano-grande-de-papo-branco	424/425/441/442	R
<i>Ramphastos vitellinu</i>	tucano-de-bico-preto	438/439	R
<i>Selenidera maculirostris</i>	araçari-poca	444/445/763/764	R

Picidae

<i>Campephilus robustus</i>	pica-pau-rei	831/204/832	R
<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela	265/023/191	R
<i>Celeus lugubris</i>	pica-pau-louro	760	R

<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	145/058	R
<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	044/045/465	R
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	103/104	R
<i>Melanerpes candidus</i>	birro, pica-pau-branco	205	R
<i>Melanerpes cruentatus</i>	benedito-de-testa-vermelha	793	R
<i>Melanerpes flavifrons</i>	benedito-de-testa-amarela	765/766/046	R
<i>Picumnus cirratus</i>	pica-pau-anão-barrado	640/317	R
<i>Veniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó	264	R
CARIAMIFORMES			
Cariamidae			
<i>Cariama cristata</i>	seriema	014	R
FALCONIFORMES			
Falconidae			
<i>Caracara plancus</i>	caracará	140/423/440/615	R
<i>Falco rufigularis</i>	cauré	101	R
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	295	R
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã	529/530	R
<i>Ibycter americanus</i>	gralhão	525	R
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	002/003/329/855	R
PSITTACIFORMES			
Psittacidae			
<i>Agapornis roseicollis</i>	agapornis	559/ 578	Exo
<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	015/095/757/376	R
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	arara-azul-grande	415	R
<i>Ara ararauna</i>	arara-canindé	377/395/405	R
<i>Ara chloropterus</i>	arara-vermelha-grande	426	R
<i>Ara macao</i>	araracanga	372	R
<i>Aratinga aurea</i>	periquito-rei	319/ 802	R
<i>Aratinga jandaya</i>	jandaia-verdadeira	857	R, E
<i>Aratinga nenday</i>	periquito-de-cabeça-preta	179	R
<i>Aratinga pertinax</i>	periquito-de-bochecha-parda	263	R
<i>Brotogeris chiriri</i>	periquito-de-encontro-amarelo	159/306/488/759	R
<i>Brotogeris chrysoptera</i>	periquito-de-asa-dourada	780/781	R
<i>Brotogeris sanctithomae</i>	periquito-testinha	783/784	R
<i>Brotogeris tirica</i> ²	periquito-rico	767/768/769	R, E
<i>Diopsittaca nobilis</i>	maracanã-pequena	360/365/463/856	R
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	121/175/234	R
<i>Lorius garrulus</i>	loris	753	Exo
<i>Melopsittacus undulatus</i>	periquito-australiano	138/285/384/399/712/713/334	Exo
<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita	275	R

<i>Nymphicus hollandicus</i>	calopstia	406/577	Exo
<i>Pionopsitta pileata</i>	cuiú-cuiú	490	R
<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca-verde	039/758	R
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão-maracanã	057/199/756/900	R
<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-testa-vermelha	048/200/755	R
<i>Pyrrhura picta</i>	tiriba-de-testa-azul	460/859	R
<i>Tricharia malachitacea</i> ²	sabiá-cica	782	R, E
Cacatuidae			
<i>Cacatua sulphurea</i>	cacatua	408/867	Exo
<i>Eolophus roseicapilla</i>	galah	776	Exo
PASSERIFORMES			
Thamnophilidae			
<i>Drymophila squamata</i> ²	pintadinho	685	R, E
<i>Dysithamnus xanthopterus</i> ²	choquinha-de-asa-ferrugem	723	R, E
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	chorozinho-de-asa-vermelha	678	R
<i>Myrmoderus squamosus</i> ²	papa-formiga-de-grota	688	R, E
<i>Pyriglena leucoptera</i>	papa-taoca-do-sul	625	R
<i>Rhopias gularis</i> ²	choquinha-de-garganta-pintada	722	R, E
<i>Stymphalornis acutirostris</i> ²	bicudinho-do-brejo	707	R, E
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata	680/681/193	R
<i>Thamnophilus doliatus</i>	choca-barrada	201	R
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	choca-de-chapéu-vermelho	180/036	R
Conopophagidae			
<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente	134/564	R
Formicariidae			
<i>Formicarius analis</i>	pinto-do-mato-de-cara-preta	803	R
<i>Formicarius colma</i>	galinha-do-mato	807/674/556	R
Scleruridae			
<i>Sclerurus caudacutus</i>	vira-folha-pardo	358	R
Dendrocolaptidae			
<i>Dendrocolaptes picumnus</i>	arapaçu-meio-barrado	876	R
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	arapaçu-de-garganta-branca	466/510	R
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado	031	R
Furnariidae			
<i>Anumbius annumbi</i>	cochicho	154/155	R
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	132/184	R
<i>Lochmias nematura</i>	joão-porca	139	R
<i>Philydor atricapillus</i>	limpa-folha-coroado	731	R
<i>Synallaxis frontalis</i>	petrim	705	R
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé	658	R
<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném	147	R

Pipridae

<i>Antilophia galeata</i>	soldadinho	626	R
<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará	506/123/190/641	R
<i>Chiroxiphia pareola</i>	tangará-falso	618/619	R
<i>Ilicura militaris</i> ²	tangarazinho	357/736	R, E
<i>Manacus manacus</i>	rendeira	636/635	R
<i>Pipra aureola</i>	uirapuru-vermelho	642	R
<i>Pipra fasciicauda</i>	uirapuru-laranja	643	R

Tityridae

<i>Pachyramphus validus</i>	caneleiro-de-chapéu-preto	838	R
<i>Schiffornis virescens</i>	flautim	735	R
<i>Tityra inquisitor</i>	anambé-branco-de-bochechaparda	501	R

Tyrannidae

<i>Arundinicola leucocephala</i>	freirinha	238/340	R
<i>Attila rufus</i> ²	capitão-de-saíra	554	R, E
<i>Colonia colonus</i>	viuvinha	565	R
<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	733/745	R
<i>Elaenia mesoleuca</i>	tuque	092	R
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	peitica-de-chapéu-preto	728/839	R
<i>Gubernetes yetapa</i>	tesoura-do-brejo	485/787	R
<i>Knipolegus lophotes</i>	maria-preta-de-penacho	174	R
<i>Legatus leucophaius</i>	bem-te-vi-pirata	743/392	R
<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	194	R
<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penachovermelho	343	R
<i>Pachyramphus validus</i>	caneleiro-de-chapéu-preto	838	R
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	053/231/806	R
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho	699	R
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe	182	R
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	150	R
<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	217/273	R
<i>Xolmis cinereus</i>	primavera	224	R

Vireonidae

<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	151/241	R
<i>Vireo olivaceus</i>	juruviera	747/746	R

Corvidae

<i>Cyanocorax caeruleus</i>	galha-azul	853/279	R
<i>Cyanocorax chrysops</i>	galha-piçaca	047/848	R
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	galha-do-campo	847/168	R
<i>Cyanocorax cyanomelas</i>	galha-do-pantanal	364	R

Hirundinidae

<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande	301/826	R
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	320	R

Troglodytidae

<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	149/401	R
-----------------------------	----------	---------	---

Donacobiidae

<i>Donacobius atricapilla</i>	japacanim	338	R
-------------------------------	-----------	-----	---

Sturnidae

<i>Lamprotornis superbus</i>	melro-metálico-verde	637	Exo
------------------------------	----------------------	-----	-----

Turdidae

<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	293/791	R
--------------------------	---------------	---------	---

<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	088/240/369/409/789/790	R
------------------------------	------------	-------------------------	---

<i>Turdus flavipes</i>	sabiá-una	701/792	R
------------------------	-----------	---------	---

<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	883	R
--------------------------	----------------	-----	---

<i>Turdus nudigenis</i>	caraxué	492	R
-------------------------	---------	-----	---

<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	788/30	R
---------------------------	------------------	--------	---

Passerellidae

<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo	218	R
-----------------------------	--------------------	-----	---

<i>Arremon taciturnus</i>	tico-tico-de-bico-preto	621/729	R
---------------------------	-------------------------	---------	---

<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	148/211	R
-----------------------------	-----------	---------	---

Parulidae

<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	153/725	R
----------------------------------	-----------	---------	---

<i>Myiothlypis flaveola</i>	canário-do-mato	247	R
-----------------------------	-----------------	-----	---

<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	pula-pula-assobiador	189	R
----------------------------------	----------------------	-----	---

<i>Myiothlypis rivularis</i>	pula-pula-ribeirinho	663/236	R
------------------------------	----------------------	---------	---

<i>Setophaga pitiayumi</i>	mariquita	684	R
----------------------------	-----------	-----	---

Icteridae

<i>Agelasticus thilius</i>	sargento	070/706	R
----------------------------	----------	---------	---

<i>Amblyramphus holosericeus</i>	cardeal-do-banhado	126	R
----------------------------------	--------------------	-----	---

<i>Cacicus cela</i>	xexéu	797/798/799	R
---------------------	-------	-------------	---

<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	785/50/109	R
----------------------------	-------	------------	---

<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi	333	R
-------------------------------	-----------	-----	---

<i>Gnorimopsar chopi</i>	graúna	166/202	R
--------------------------	--------	---------	---

<i>Gymnomystax mexicanus</i>	iratauá-grande	794/795/796	R
------------------------------	----------------	-------------	---

<i>Icterus jamacaii</i> ³	corrupião	059/860	R, E
--------------------------------------	-----------	---------	------

<i>Icterus nigrogularis</i>	joão-pinto-amarelo	336	R
-----------------------------	--------------------	-----	---

<i>Molothrus bonariensis</i>	vira-bosta	142/304	R
------------------------------	------------	---------	---

<i>Procacicus solitarius</i>	iraúna-de-bico-branco	834	R
------------------------------	-----------------------	-----	---

<i>Psarocolius bifasciatus</i>	japuaçu	458	R
--------------------------------	---------	-----	---

<i>Psarocolius decumanus</i>	japu	113	R
------------------------------	------	-----	---

<i>Pseudoleistes virescens</i>	dragão	072	R
--------------------------------	--------	-----	---

<i>Sturnella militaris</i>	polícia-inglesa-do-norte	720/519/827/828	R
----------------------------	--------------------------	-----------------	---

<i>Sturnella superciliaris</i>	polícia-inglesa-do-sul	071/228	R
--------------------------------	------------------------	---------	---

Mitrospingidae

<i>Orthogonys chloricterus</i> ²	catirumbava	553	R, E
Thraupidae			
<i>Chlorophanes spiza</i>	saí-verde	627	R
<i>Cissopis leverianus</i>	tietinga	161/528	R
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	037	R
<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho	386	R
<i>Cyanerpes caeruleus</i>	saí-de-perna-amarela	628/629	R
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	saíra-beija-flor	552	R
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	187/212/710/711	R
<i>Hemithraupis guira</i>	saíra-de-papo-preto	555	R
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> ²	saíra-ferrugem	726	R, E
<i>Lanio cristatus</i>	tiê-galo	622/623/624	R
<i>Lanio cucullatus</i>	tico-tico-rei	118/114/243/257	R
<i>Lanio versicolor</i>	pipira-de-asa-branca	724	R
<i>Nemosia pileata</i>	saíra-de-chapéu-preto	664/727	R
<i>Paroaria capitata</i>	cavalaria	370	R
<i>Paroaria coronata</i>	cardeal	617/861	R
<i>Paroaria dominicana</i> ³	cardeal-do-nordeste	297/620	R, E
<i>Paroaria gularis</i>	cardeal-da-amazônia	638/639	R
<i>Ramphocelus bresilius</i> ²	tiê-sangue	675/690/346	R, E
<i>Ramphocelus carbo</i>	pipira-vermelha	671/672/689	R
<i>Saltator fuliginosus</i>	pimentão	829/830	R
<i>Saltator maximus</i>	tempera-viola	823/824	R
<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro	086/822	R
<i>Saltatricula atricollis</i>	bico-de-pimenta	551	R
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	bico-de-veludo	091/693	R, E
<i>Sicalis columbiana</i>	canário-do-amazonas	721	R
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro	167/222/272	R
<i>Sporophila albogularis</i> ³	golinho	084	R, E
<i>Sporophila angolensis</i>	curió	143/237	R
<i>Sporophila bouvreuil</i>	caboclinho	192/235	R
<i>Sporophila bouvronides</i>	estrela-do-norte	323	VN#
<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho	169/183	R
<i>Sporophila leucoptera</i>	chorão	686	R
<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	099	R
<i>Sporophila maximiliani</i>	bicudo	659/687	R
<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	374	R
<i>Sporophila plumbea</i>	patativa	230	R
<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaçu-frade	804/491	R
<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	662	R

<i>Tachyphonus rufus</i>	pipira-preta	677	R
<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela	214/841/035	R
<i>Tangara cyanocephala</i>	saíra-militar	652/653	R
<i>Tangara cyanoptera</i> ²	sanhaçu-de-encontro-azul	697/786	R, E
<i>Tangara cyanoventris</i> ²	saíra-douradinha	137	R, E
<i>Tangara desmaresti</i> ²	saíra-lagarta	158/668	R, E
<i>Tangara episcopus</i>	sanhaçu-da-amazônia	695/696	R
<i>Tangara mexicana</i>	saíra-de-bando	616	R
<i>Tangara ornata</i> ²	sanhaçu-de-encontro-amarelo	694/698	R, E
<i>Tangara palmarum</i>	sanhaçu-do-coqueiro	665/666	R
<i>Tangara peruviana</i> ²	saíra-sapucaia	679	R, E
<i>Tangara preciosa</i>	saíra-preciosa	708	R
<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzento	089/117/691/692	R
<i>Tangara seledon</i>	saíra-sete-cores	645/248/303/646/647/648/649/650/651	R
<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha	286/287	R
<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	239/216/310	R
Cardinalidae			
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão	744	R
<i>Habia rubica</i>	tiê-do-mato-grosso	683/259/682/738	R
Fringillidae			
<i>Chlorophonia cyanea</i>	bandeirinha	341/667	R
<i>Euphonia chalybea</i>	cais-cais	670	R
<i>Euphonia cyanocephala</i>	gaturamo-rei	219/220/274	R
<i>Euphonia laniirostris</i>	gaturamo-de-bico-grosso	660/661/737	R
<i>Euphonia pectoralis</i>	ferro-velho	342/734	R
<i>Euphonia xanthogaster</i>	fim-fim-grande	232	R
<i>Serinus canaria</i>	canário-do-reino	43/197/198/339/344/387/340/478/479	Exo
<i>Sporagra magellanica</i>	pintassilgo	221/005	R
<i>Sporagra yarrellii</i>	pintassilgo-do-nordeste	385	R
Estrildidae			
<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	270/271	R
<i>Padda oryzivora</i>	calafate	702/709	Exo
<i>Poephila acuticauda</i>	bavete	350	Exo
<i>Taeniopygia guttata</i>	mandarim	355	Exo
Passeridae			
<i>Passer domesticus</i>	pardal	116/026	R
Total			
29 ordens/ 72 famílias	379 espécies	720 espécimes	

¹**Status de residência de acordo com CRBO (2014):** R = residente (evidências de reprodução no país disponíveis); VS = visitante sazonal oriundo do sul do continente; VN = visitante sazonal oriundo do hemisfério norte; VA (N) = vagante (espécie de ocorrência aparentemente irregular no Brasil; pode ser um migrante regular em países vizinhos do norte); E = espécie endêmica do Brasil; # = *status* presumido mas não confirmado; Exo = exótico, natural de outros países (*status* estabelecido pelos autores). ²**Espécies endêmicas da Mata Atlântica.** ³**Espécies endêmicas da Caatinga.**

Tabela 2. Estado, local de origem dos espécimes, domínio fitogeográfico, número de espécies e de espécimes da coleção ornitológica em exposição do Museu de História Natural Professor Antonio Pergola (Atibaia, SP).

Estado	Local de Origem¹	Domínio fitogeográfico²	Espécies	Espécimes
Amazonas (AM)	Amazonas*	Amazônia	14	16
Amazonas (AM)	Rio Solimões, Tabatinga	Amazônia	7	11
Amazonas (AM)	Rio Madeira	Amazônia	1	1
Amazonas (AM)	Rio Negro	Amazônia	13	31
Bahia (BA)	Bahia*	Mata Atlântica, Cerrado ou Caatinga	3	3
Bahia (BA)	Salvador	Mata Atlântica	2	2
Goiás (GO)	Goiás*	Mata Atlântica ou Cerrado	2	2
Goiás (GO)	Mara Rosa	Cerrado	1	1
Goiás (GO)	Aruanã	Cerrado	1	1
Goiás (GO)	Goiânia	Cerrado	5	7
Goiás (GO)	Rio Araguaia	Amazônia e Cerrado	2	2
Goiás (GO)	São Miguel do Araguaia	Cerrado	2	2
Maranhão (MA)	Maranhão*	Amazônia ou Cerrado	2	5
Mato Grosso (MT)	Mato Grosso*	Amazônia, Cerrado ou Pantanal	1	1
Mato Grosso (MT)	Cuiabá	Cerrado ou Pantanal	1	1
Mato Grosso do Sul (MS)	Mato Grosso do Sul*	Mata Atlântica, Cerrado ou Pantanal	1	1
Mato Grosso do Sul (MS)	Coxim	Cerrado ou Pantanal	19	26
Minas Gerais (MG)	Rio Aporé	Cerrado	8	13
Pará (PA)	Itaituba (extinto Fordlândia)	Amazônia	30	45
Pará (PA)	Ilha de Marajó	Amazônia	2	5
Pará (PA)	Santarém	Amazônia	2	2
Pará (PA)	Rio Tapajós	Amazônia	6	8
Paraná (PR)	Paraná*	Mata Atlântica	1	2
Paraná (PR)	Maringá	Mata Atlântica	2	2
Paraná (PR)	Morretes	Mata Atlântica	1	2
Paraná (PR)	Terra Rica	Mata Atlântica	16	22
Pernambuco (PE)	Pernambuco*	Cerrado ou Mata Atlântica	1	1
Piauí (PI)	Piauí	Caatinga ou Cerrado	1	1
Rio de Janeiro (RJ)	Volta Redonda	Mata Atlântica	1	1
Rio Grande do Sul (RS)	Camaquã	Pampa	32	39
Rio Grande do Sul (RS)	Porto Alegre	Pampa	5	5
Roraima (RO)	Porto Velho	Amazônia	1	1
Santa Catarina (SC)	Santa Catarina*	Mata Atlântica	2	3
São Paulo (SP)	Atibaia	Mata Atlântica	108	173
São Paulo (SP)	Baía de Trapandé, Cananéia	Mata Atlântica	20	30
São Paulo (SP)	Bom Jesus dos Perdões	Mata Atlântica	6	7
São Paulo (SP)	Iguape	Mata Atlântica	27	38
São Paulo (SP)	Joanópolis	Mata Atlântica	2	2
São Paulo (SP)	Itanhaem	Mata Atlântica	2	2
São Paulo (SP)	Nazaré Paulista	Mata Atlântica	3	4
São Paulo (SP)	Nova Independência	Mata Atlântica	15	25
São Paulo (SP)	Paranapanema	Cerrado ou Mata Atlântica	2	2
São Paulo (SP)	Peruíbe	Mata Atlântica	2	3
São Paulo (SP)	Piracaia	Mata Atlântica	76	93
São Paulo (SP)	Presidente Epitácio	Mata Atlântica	13	14
São Paulo (SP)	Presidente Venceslau	Mata Atlântica	9	12
São Paulo (SP)	Quatá	Cerrado ou Mata Atlântica	1	1
São Paulo (SP)	Registro	Mata Atlântica	4	4
São Paulo (SP)	Santos	Mata Atlântica	3	3
São Paulo (SP)	São Paulo	Mata Atlântica	5	18
São Paulo (SP)	Ubatuba	Mata Atlântica	1	1
São Paulo (SP)	Santos	Mata Atlântica	3	3
Sergipe (SE)	Neópolis	Mata Atlântica	1	1
Tocantins (TO)	Ilha do Bananal	Amazônia ou Cerrado	6	7

¹*Não especificado no livro do tombo o local de origem, apenas o estado de origem do espécime. ²Segundo IBGE (2004).

Tabela 3. Espécies ameaçadas de extinção e categoria de ameaça nacional (Ibama 2003) e mundial (BirdLife Internacional 2014) das aves presentes na coleção ornitológica em exposição do Museu de História Natural Professor Antonio Pergola (Atibaia, SP).

Espécies	Categoria de ameaça ¹	
	Nacional	Mundial
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	VU	VU
<i>Carpornis melanocephala</i>	VU	VU
<i>Crax fasciolata</i>	-	VU
<i>Crypturellus noctivagus</i>	VU	NT
<i>Euphonia chalybea</i>	-	NT
<i>Malacoptila striata</i>	-	NT
<i>Phibalura flavirostris</i>	-	NT
<i>Phoenicopterus chilensis</i>	-	NT
<i>Phylloscartes kronei</i>	VU	VU
<i>Procnias nudicollis</i>	-	VU
<i>Pteroglossus bitorquatus</i>	-	EN
<i>Ramphastos tucanus</i>	-	VU
<i>Ramphastos vitellinus</i>	-	VU
<i>Ramphodon naevius</i>	-	NT
<i>Rhea americana</i>	-	NT
<i>Spheniscus magellanicus</i>	-	NT
<i>Strix hylophila</i>	-	NT
<i>Stymphalornis acutirostris</i>	EN	EN
<i>Tangara cyanoptera</i>	-	NT
<i>Tangara peruviana</i>	-	VU
<i>Tinamos tao</i>	-	VU
<i>Tinamus solitarius</i>	-	NT
<i>Triclaria malachitacea</i>	-	NT
<i>Zebrilus undulatus</i>	-	NT

¹ EN = em perigo; VU = vulnerável; NT= quase ameaçada.